

Refugiados no Zimbabwe

Mais moçambicanos retornam ao país

● Governador Canana foi a Mossurize receber compatriotas

Mais de mil moçambicanos refugiados no Zimbabwe regressaram recentemente ao país, através da fronteira de Mossurize, província de Manica, numa operação presenciada pelo Governador Artur Canana.

Este é o primeiro repatriamento organizado reactivado pelo ACNUR neste mês de Agosto, dos 9 mil moçambicanos por repatriar até Outubro, segundo informações do delegado do Núcleo de Apoio aos Refugiados, Gareau Domingos.

O primeiro grupo de moçambicanos que retornou ao país por vias legais referente ao terceiro semestre/94, cujo número não nos foi possível apurar, chegou à província durante o mês de Julho e foi refixado nos distritos de Manica, Bárue, Guro, Pebane, Machaze e Mossurize, província de Manica, e Chibabava, em Sofala.

O grupo, que desembarcou em duas colunas de viaturas do ACNUR em Mossurize, de acordo com informação em nosso poder, é constituído quase só de crianças e velhos e deverá ser refixado numa das localidades do distrito de Machaze, no sul da província.

O Governador Canana, que se encontra desde a manhã de anteontem em Mossurize, disse que uma das tarefas, urgentes dos repatriados nesta fase de preparação das eleições é o recenseamento.

Artur Canana, que fez um historial sobre as mudanças políticas, económicas e sociais que se operam no país, no quadro do recenseamento, democratização da República de Moçambique, sublinhou que, para o caso das crianças, o Governo vai criar condições para o ensino e aprendizagem, usando os recursos localmente disponíveis.

Outra tarefa considerada de carácter urgente para o Governador Canana é a participação dos repatriados nas tarefas produtivas e agrícolas para assegurar a sua auto-suficiência.

De acordo com o chefe do executivo de Manica, a campanha agrícola 94/95 está prestes a iniciar e é tarefa urgente

instrumentos de produção, para permitir a sua fácil reintegração na sociedade.

Entretanto, ainda em Mossurize, os moçambicanos que acabaram de retornar a terra natal receberam ajuda diversa, constando de víveres,



garantir a refixação dos repatriados através da criação de condições em termos de áreas de cultivo, sementes e

utensílios domésticos e agrícolas e outros bens para o reinício da sua vida depois de longos anos no Zimbabwe.